

dos não houve diferença significativa no período estudado, sendo a maioria das solicitações dos grupos O e A positivos. A taxa de devolução de hemocomponentes de 2019 para 2020 reduziu em 81,81% (121 vs. 22). **Discussão:** A pandemia de COVID-19, iniciada em março de 2020, impactou a rede assistencial hospitalar da SCMJF, causando redução na solicitação de todos os hemocomponentes. O CH e o CP foram, respectivamente, os hemoderivados mais requisitados. A gestão hemoterápica da agência transfusional da SCMJF foi efetiva com taxa de devolução de 1,26% em 2020 e a JFO apresentou uma taxa de atendimento de 97,33%. **Conclusão:** Foi evidenciado o impacto da pandemia na prescrição e utilização de sangue. Houve redução significativa na taxa de solicitação de hemocomponentes, considerando o cancelamento dos procedimentos cirúrgicos, os quais cursam com grande demanda hemoterápica e que o SARS-CoV-2 é um vírus respiratório sem determinar, na maioria dos casos, quadros hemorrágicos. **Agradecimento:** Ao Victor Valente Campos pelo suporte técnico referente à extração de dados no software.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.631>

630

ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DO GUIA TRANSFUSIONAL NAS REQUISIÇÕES DE TRANSFUSÃO DE RESERVA CIRÚRGICA



T.H. Anegawa, E.A.D.N. Junior, A. Bertuol, F.C. Trigo, L.A. Diehl

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

Objetivo: Em julho de 2018, foi implantado o Guia Transfusional do Hospital Universitário de Londrina (HU-UEL), uma ferramenta para promoção do uso mais racional de hemocomponentes, recursos humanos e financeiros envolvidos no processo de transfusão sanguínea nesse hospital que é atendido pelo Hemocentro Regional de Londrina/PR. Um dos anexos do guia traz uma tabela com a quantidade de hemocomponentes que devem ser solicitados como reserva cirúrgica, com base em dados das cirurgias realizadas no HU-UEL. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência com a implantação do Guia Transfusional e avaliar o uso de hemocomponentes como reserva cirúrgica, antes e após sua implantação. **Material e métodos:** Foram analisadas 332 requisições de reserva cirúrgica nos períodos de março a junho de 2018 (4 meses antes) e de julho a outubro de 2018 (4 meses após a implantação do Guia). Os dados foram digitados em formulário do Google e analisados na planilha correspondente. Foi feita a comparação da quantidade e do tipo de componentes solicitados como reserva, e se o pedido estava de acordo com a recomendação do Guia, nos períodos antes e após a implantação. **Resultados:** No total, foram revistas 332 requisições de reservas cirúrgicas. No período de 4 meses antes do Guia, foram encontradas 73 requisições de reserva, das quais nenhuma estava de acordo com as recomendações do Guia. No período de 4 meses após a implantação do Guia, foram encontradas 259 requisições de reservas cirúrgicas, das quais apenas 3% estavam em conformidade com o Guia, sendo que 82% não tinham justificativa escrita. O hemocomponente

mais solicitado foi o concentrado de hemácias e, em média, eram solicitadas duas unidades por requisição, antes e após a implementação. **Discussão:** Houve um aumento de mais de 3 vezes no número de requisições de reservas cirúrgicas após a implantação do Guia Transfusional, o que pode se dever à forma de preenchimento das requisições, que antes da publicação desse documento não tinha nenhum padrão. Porém, a falta de padrão de preenchimento das requisições antes do Guia dificulta a análise. Além disso, a imensa maioria das requisições continuou destoando das recomendações do Guia, o que mostra a necessidade de educação continuada da equipe. **Conclusão:** Mesmo após a adoção do Guia Transfusional, a rotina de requisição de reservas cirúrgicas ainda está longe do ideal, e novas ações precisam ser consideradas para otimização desse processo.

Palavras-chave: Guia transfusional; Reserva cirúrgica; Hemocentro.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.632>

631

IMPACTO DA COVID-19 NA ROTINA DE ATENDIMENTO DO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – HEMOES



A.N.L. Prezotti, R.L.C.D. Amaral, S. Rotelli, R.V. Souza, J. Reis, D.L. Oliveira, B.M. Prucoli, A. Felix, A.M. Pupim, F.C. Mesquita, M.G. Murad, D.M.D.C. Rocha, M.P.S.V. Orletti, A.R. Neto

Centro Estadual de Hemoterapia e Hematologia
Dr. Marcos Daniel Santos – HEMOES, Vitória, ES, Brasil

Objetivos: Avaliar o impacto das medidas adotadas pelo Gabinete de Crise COVID-19 do HEMOES para o controle da disseminação da doença na instituição e a manutenção dos atendimentos essenciais e a doação de sangue. **Métodos:** Os dados foram organizados em planilhas desenvolvidas e aplicadas durante a pandemia da COVID-19, nos meses de março a julho do ano corrente, comparados com os dados do mesmo período de 2019. As variáveis foram organizadas utilizando o Microsoft Excel e analisadas por meio do software GraphPad-Prism V.7.0. **Resultados e discussão:** Em relação à doação de sangue houve redução do número de candidatos à doação, com percentual de queda de março (25,8%), abril (17,5%), maio (22,9%), junho (12,0%) e julho (27,3%), comprometendo o estoque de segurança de hemocomponentes. Apesar das medidas adotadas como doações agendadas, divulgação nos meios de comunicação da SESA e mídia local, parceria com aplicativo de transporte, incremento das coletas externas, o estoque de segurança de hemocomponentes ainda permanece abaixo dos níveis desejados. Sobre a segurança e saúde do trabalhador e usuários foram feitas diversas notas técnicas para adequação de conduta, capacitações de biossegurança para redução do risco de contágio pelo coronavírus e fornecimento de todos os EPIs necessários para garantir a manutenção do atendimento com segurança. Foram afastados 62/192 com sintomas gripais, entretanto apenas 20/62 confirmaram a COVID-19. Outros 10 servidores foram afastados para trabalho